

A POLITICA NÃO ME INTERESSA

O voto? — Nem secreto, nem masculino, nem feminino.

O voto secreto? — A confissão publica da covardia, a confissão publica da incapacidade de ostentar a espinha dorsal em linha reta, a confissão publica do servilismo e da fidelidade aviltante de uns, do domínio das mediocrações legalmente organizadas.

Democracia? — Ferrero a definiu: "este animal cujo ventre é imenso e a cabeça insignificante".

O voto não é necessidade natural da espécie humana; é uma das armas do vampirismo social. Si tivessemos os olhos abertos, chegaríamos a compreender que o roubo humano vivo a balar a sua inconsciência, aplaudindo á minoria parasitaria que inventou e representa a "tournee" da teatralidade dos governos, da politica, da força armada, da burocracia de afilhados — para complicar a vida aos incautos, afim de explorar a todo o genero humano em proveito de interesses mascarados nos ideos do patriotismo, das bandeiras, da defesa sagrada dos nacionalismos e das fronteiras, da honra e da dignidade dos povos...

Depois, a rotina, a tradição, a escola, o patriotismo cultivado, carinhosamente, para que a carneirada leve, em unisono, o cutelo bem afiado dos senhores. A religião, a família se encarrega do que falta para desflorar o individuo.

O voto, a legislação interesseira e mesquinha dos páis da Patria, Parlametos, Senados, Consulados, Ditaduras, Imperios, Reinos, Republicas, Exercitos, Embaixadas, Liga das Nações, Paz armada, Alexandros, Cesares, Mussolini — "escultores de montanhas", símbolos da cequeira do roubo humano, fiolos que se substituem e se equivalem, brinquedos perversos de crianças grandes, sonhos transformados em "verdades mortas", infancia, nativismo do paranoico...

A politica é um trapézio. Direitos do povo, sufrágio universal... palavras. Dentro do demagogo ha uma alma de tirano. Cada a mascara que atráe o roubo humano, o ditador salta no picadello da politica, as duas mãos ocupadas em uma, o "manganello"; na outra, o oleo de ricino...

Tem razão Aristoteles: "O meio de chegar á tirania é ganhar a confiança da multidão; o tirano começa sempre por ser demagogo. Assim fizeram Pisistrato em Atenas, Teágenes em Mégara, Demys em Syracusa".

Assim fez Mussolini. Quando um Ruy Barbosa, por exemplo, falava tão alto contra os nobres páis da patria, é porque tinha na alma o despeito louco de não ter sido elevado ao pice máximo da vontade de poder.

Em politica, age-se de modo inverso: os tribunos demagogos adulam o povo, elogiam a soberania do povo, proclamam os direitos do povo, prometem a felicidade do povo e sobem, empurrados pela embriaguez nacionalista e pelo servilismo e decência do povo, mas representado pela "população de cima"...

Quem quiser subir aos picos da vontade de poder, não procura as vozes desacombradas e nem toma decisões sem ouvir a direção do seu partido. Obbedecere é a escola de quem quer mandar.

O politico é um acrobata e, para algum ser acrobata tem de principiar cedo a deslocar todas as juntas...

O politico quando sóbe ás culminancias da gloria e do poder, já se dobrou tanto, já se curvou, já se humilhou, já fez de tal modo o corpo em arco e a alma em camaleão...

parte de um partido definido, com declaração de principios e afirmações categoricas e ação metodicamente organizada para derrubar partidos contrarios ou dogmas religiosos que veem ferir os nossos dogmas e pôr diques á nossa devolutura apostolica!...

Quando a imprensa é só louvor aos "eleitos" de cada partido politico; si ninguém quer ouvir senão o que interessa aos seus planos e aos projetos e afirmações do seu partido; si todos se preocupam com o cidadão e desprezam o homem livre, si se trata de ser sempre contra algum, para subir, para vencer, custo o que custar; si obedecemos á lei em prejuizo da conciencia; si fechamos os olhos para não ver e nos servimos da logica como instrumento para abafar as vozes sinceras; si semeamos odio e as ambições, nas farças patrióticas dos nacionalismos de partidos a se degladiarem pelo osso da vontade de poder, pelo osso do dominio e da gloria politica — abrimos alas a uma ditadura mussolinica com todas as arsequinadas do "manganello", batida da orquestração paranoica do atavismo elevado á altura de genio, e que ha de representar, condignamente a dignidade de Consul, como aquele cavalo celebra...

Tambem nós, insensivelmente, pouco a pouco, preparamos o ambiente para que surja, neste país, um capataz, rebenque em punho, para gaudio dos acrobatas molhosos das democracias de demagogos. Somos uma nação de leis.

E Socrates já dizia: "é a lei que corrompe os homens. Quem quer que aconselhe: "obedeça á lei" — é corruptor aos olhos do filosofo. Mas, quem quer que aconselhe: "obedeça á sua conciencia" — é corruptor aos olhos do povo e dos magistrados". (Han Ryner — "Les véritables entretiens de Socrate").

E, a proposito da liberdade da imprensa, lembremo-nos ainda de Socrates: "Parce-me bem insignificante a coragem que acha temíveis certas verdades".

Que será preciso para ser politico ou servir a amigos politicos?

— Ouvir, observar, acatar, obbedecer, curvar-se ante os paredes da politica, louvar ao povo, cantar a soberania do povo, promover a liberdade e... fazer ginastica.

Cada um de nós só tem o direito de governar a si mesmo.

Ninguém pôde exigir da conciencia de outrem.

Os homens se esqueceram da propria realização interior — para cuidar de todas as necessidades perfeitamente desnecessarias, criadas pela cupidéz do capitalismo absorvente e pela perversidade inotimavel do industrialismo de tudo, inclusive das conciencias, — organização social de caftens e de vampiros do sentimento humano, mantida pela politica, pelo capital, pelas religioes dominantes, que separam os humanos em vez de os unir, e pela força armada — escola de chacina para formar almas de canibais condecorados.

Cada um de nós tem o seu governo interior: tudo o que vem da terra, não constituindo uma nota de beleza, de harmonia vibrando em unisono com a nossa harmonia — é violencia que gera a violencia — é odio que gera o odio. Mandar, como obbedecer, é covardia; dogranda, aviltar, imbecillizar o genero humano.

MARIA LACERDA DE MOURA.

Um bom conselho

Nada de alterações nem de personalismo. Ouvir os argumentos

HOJE E AMANHÃ..



SO' QUEM TRABALHAR TERA' DIREITO AO SEU LOGAR A' MR

Congresso Nacional de Sociologia

Como a imprensa diaria tinha noticiado, realizou-se o Congresso de Sociologia promovido por um grupo de cidadãos que julgaram isso conveniente e que convidaram o publico a comparecer ás suas sessões.

As duas realizadas acorreu grande numero de curiosos entre os quaes se encontravam largamente representados elementos populares e revolucionarios avançados, todos de fôto interessados em acompanhar os debates e apreciar as teorias expostas, as resoluções a tomar, o caminho a seguir, com o intuito evidente de se esclarecerem e de galardoadem com seus aplausos aquillo e aqueles que pelo rasgo da sua intoligência, pela profundidade do seu estudo, pela audácia da sua concepção o merecessem.

Sucedeu, porém, uma decepção tremenda. Pelos discursos dos oradores e pela leitura o doutrinações, a assistência percebeu claramente, instantaneamente, que se

tratava de doutrina puramente cista, chauvinismo exaltado, nacionalismo particularista e nativ jacobinismo feroz; e começou a apartes entre os assistentes e oradores.

A mesa que presidia, pedía ma. Os oradores procuravam explicações que provocavam a apartes, que levantavam novo repetidos protestos, surgindo murrações de todos os cantos probrações de todos os sectores presentes, até que na 2.ª sess mesa que presidia, abandonou roção dos trabalhos, com ex de um de seus membros que manteve firme até ao fim, p rando que a discussão continu concordando com que toda: Ideologias se manifestassem, este um gesto de grande corag elegancia moral e intelectual muito honra e dignifica a p que o praticou.

Convém frizar que os tra dores revolucionarios lá pres apenas da mordacidade e da omencia de seus apartes e de los contra as ideias anacrônicas espendidas do fascismo, de m quismo e de jesuitismo, atac as ideias mas respeitaram as soas.

O mesmo não aconteceu co seus impugnadores que chegar abandonar a mesa e a sala, voltarem depois, mais animad preferirem improprios cont que não tinham engulido nas teorias de orelhas murcha e (co calado. Foi assim que um subindo ao palco, berrou este camente:

— "Canalhas, desgraçados, frangeiros, ide para a vossa te b como si lá não estivessem tos brasileiros.

Pouco antes, quando um o revolucionario falava, um do cistas interrompeu-o por falta de gancia moral. Daí a pouco, o correligionario que proferiu frases citadas acima, mostrou a elegancia moral dos fascista De resto, a coisa não tem fi tancia de a não era caã

Centro de Cultura Social

CONFERENCIA

O Centro de Cultura Social, prossequindo na sua obra de esclarecimento e propaganda dos multiplos aspetos das modernas correntes e filosofias que agitam todas as camadas sociais, promovem para amanhã, ás 20 e meia horas, uma conferencia, tendo para esse ato, convidado o sr. Menelique Bispo, que abordará em sua palestra: "O que é Cultura Social?" São convidadas todas as

...nuno vivo e d'atã e sua...
 cia, aplaudindo á minoria parasita-
 ria que inventou a representa a
 "tournee" da teatralidade dos go-
 vernos, da politica, da força arma-
 da, da burocracia de afilhados —
 para complicar a vida dos incautos
 incautos, afim de explorar a todo o
 genero humano em proveito do in-
 teresses mascarados nos idolos do
 patriotismo, das bandeiras, da de-
 oza sagrada dos nacionalismos e
 das fronteiras, da honra e da di-
 gnidade dos povos...

Depois, a rotina, a tradiçã, a
 escola, o patriotismo cultivado, ca-
 rinhosamente, para que a carneira-
 da louve, em unisono, o cutelo bem
 afiado dos senhores. A religiã, a
 familia se encarrrega do que falta
 para desfilhar o individuo.

O voto, a legislaçã interesseira
 e mesquinha dos país da Patria,
 Parlatmentos, Senados, Consulados,
 Ditadura, Imperios, Reinos, Repu-
 blicas, Exercitos, Embalsadas, Liga-
 das Nações, Paz armada, Alexan-
 dra, Cesares, Mussolini — "acul-
 tores de montanhas", simbolos da
 cegueira do robanho humano, idos-
 los que se substituem e se equiva-
 lem, brinquedos perversos de crian-
 ças brinçades, sonhos transformados
 em "verdades mortas"... Infancia,
 atavismo de paranoicos...

A politica é um trapezido.
 Direitos do povo, sufragio uni-
 versal... palavras. Dentro do dia-
 magogo ha uma alma de tirano.
 Cada a mascara que atrã o rebano
 humano, o ditador salta no
 picadouro da politica, as duas mãos
 ocupadas: em uma, o "mangane-
 lo"; na outra, o oleo de ricino...

Tem razão Aristoteles: "O meio
 de chegar á tirania é ganhar a con-
 fiança da multidão: o tirano come-
 ça sempre por ser demagogo. As-
 sim fizeram Plístrate em Atenas,
 Téagenes em Mégara, Demys em Si-
 racusa".

Assim fez Mussolini.
 Quando um Rui Barbosa, por
 exemplo, falava tão alto contra os
 nobres país da patria, é porque tin-
 ha na alma o despeito louco de
 não ter sido elevado ao pico maxi-
 mo da vontade de poder.

Em politica, age-se de modo in-
 verso: os tribunos demagogos adu-
 lam o povo, elogiam a soberania do
 povo, proclamam os direitos do
 povo, prometem a felicidade do povo
 e sobem, empurrados pela em-
 briaguez nacionalista e pelo servi-
 lismo e decilidade do povo, mas
 representado pela "populã de ci-
 ma"...

Quem quiser subir aos pios da
 vontade de poder, não procura as
 vozes desasombradas e nem toma
 decisães sem ouvir a direçã do seu
 partido. Obedecer é a escola de
 quem quer mandar.

O politico é um acrobata e, para
 alguém ser acrobata tem de prin-
 cipiar cedo a desloca todas as jun-
 tas...

O politico quando sobe ás culmi-
 nancias da gloria e do poder, já se
 dobrou tanto, já se curvou, já se
 humilhou, já fez de tal modo o cor-
 po em arco e a alma em cameleão
 que é capaz de identificar-se com o
 molusco.

Como deve ser difícil engulir a
 liberdade de opinio, a liberdade
 de consciencia, a liberdade da im-
 prensa, a coragem de proclamar
 alto as convicções — si fazemos

Julzo da consciencia; si fechamos os
 olhos para não vêr e nos servimos
 da logica como instrumento para
 abafar as vozes sinceras; si seme-
 mos o odio e as ambições, nas far-
 mos praticas dos nacionalismos
 de partidos a se degladiarem pelo
 osso da vontade de poder, pelo osso
 do dominismo e da gloria politica
 — abrimos alas a uma ditadura
 mussolinica com todas as arlequi-
 nadas do "manganelo", batuta da
 orquestraçã paranoica do atavismo
 elevado á altura de genio, e que
 ha de representar, condignamente
 a dignidade de Consul, como aque-
 le "cavalo célebre"...

Tambem nós, insensivelmente,
 pouco a pouco, preparamos o am-
 biente para que surja, neste país,
 um capataz, rebenque em punho,
 para gaudio dos acrobatas molus-
 cos das democracias de demagogos.

Somos uma nação de leis.
 E Socrates já dizia: "é a lei que
 corrompe os homens. Quem quer
 que aconselhe: "Obedeca á lei"
 é corruptor aos olhos do filosofo.
 Mas, quem quer que aconselhe:
 "Obedeca á sua consciencia" — é
 corruptor aos olhos do povo e dos
 magistrados". (Han Ryner — "Les
 véritables entretiens de Socrate").

E, a proposito da liberdade da
 imprensa, lembremo-nos ainda de
 Socrates: "Parece-me bem insignifi-
 icante a coragem que acha teni-
 veis certas verdades".

Que será preciso para ser politi-
 co ou servir a amigos politicos?

— Ouvir, observar, acatar, obe-
 decer, curvar-se ante os paredes
 da politica, louvar ao povo, cantar
 a soberania do povo, prometer li-
 bertades e... fazer ginastica.

Cada um de nós só tem o direito
 de governar a si mesmo.

Ninguem pode exigir da consciencia
 de outrem.

Os homens se esqueceram da
 propria realizaçã interior — Ba-
 ra cuidar de todas as necessidades
 perfeitamente desnecessarias, cria-
 das pela cupidade do capitalismo
 absorvente e pela perversidade in-
 findavel do industrialismo de tudo,
 inclusive das consciencias, — orga-
 nizaçã social de castens e de vam-
 piros do sentimento humano, man-
 tidas pela politica, pelo capital, pe-
 las religiões dominantes, que sepa-
 ram os humanos em vez de os unir,
 e pela força armada — escola de
 chacina para formar almas de ca-
 nibais conddecorados.

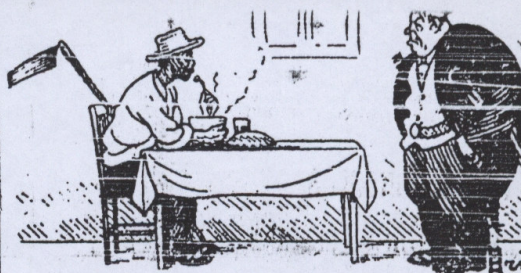
Cada um de nós tem o seu go-
 verno interior: tudo o que vem de
 fora, não constituindo uma nota
 de beleza, de harmonia vibrando
 em unisono com a nossa harmonia
 — é violençia que gera a violençia
 — é odio que gera o odio. Mandar,
 como obedecer, é covardia: dogra-
 da, aviltã, imbecilliza o genero hu-
 mano.

MARIA LACERDA DE MOURA.

Um bom conselho

Nada de alterações nem de per-
 sonalismo. Ouvi os argumentos
 contrarios depois de terdes exposto
 os vossos; sabei calar-vos e refle-
 tir, não trateis de ter razão em de-
 trimento de vossa sinceridade.

ELISEU RECLUS



SO' QUEM TRABALHAR TERA' DIREITO AO SEU LOGAR A' MRS

Congresso Nacional de Sociologia

Como a imprensa diaria tinha
 noticiado, realizou-se o Congresso
 de Sociologia promovido por um
 grupo de cidadãos que julgaram
 lizo conveniente e que convidaram
 o publico a comparecer ás suas ses-
 sões.

A's duas realizadas ocorreu gran-
 de numero de curiosos entre os
 quaes se encontravam largamente
 representados elementos populares
 e revolucionarios avançados, to-
 dos de fãto interessados em acom-
 panhar os debates e apreciar as
 teorías expostas, as resoluções a
 tomar, o caminho a seguir, com o
 intuito evidente de se esclarecerem
 o de galardoarem com seus aplau-
 sos aquilo e aqueles que pelo ras-
 go da sua intelligençia, pela profun-
 didade do seu estudo, pela audacia
 da sua concepção o merecessem.

Sucedeu, porém, uma decepção
 tremenda. Pelos discursos dos ora-
 dores e pela leitura o doutrina das
 idéas, a assistençia percebeu cira-
 mente, instantaneamente, que se

tratava de doutrina puramente
 cista, extremamente evadido, in-
 nallimo particularista e nativo
 jacobinismo feroz; a começar
 apartes entre os assistentes e
 oradores.

A mesa que prosidia, pedía
 ma. Os oradores procuravam
 explicações que provocavam n-
 apartes, que levantavam novos
 repetidos protestos, surgindo i-
 murações de todos os cantos,
 probrações de todos os sectores
 presentes, até que na 2.ª sessã
 mesa que prosidia, abandonou i-
 reção dos trabalhos, com ex-
 ce de um de seus membros que
 manteve firme até ao fim, pr-
 rando que a discussão continu-
 concordando com que todas
 idéologias se manifestassem.
 este um gesto de grande cora-
 elegancia moral e intelectual
 tremenda. Pelos discursos dos ora-
 dores e pela leitura o doutrina das
 idéas, a assistençia percebeu cira-
 mente, instantaneamente, que se

Convém frisar que os trabi-
 dores revolucionarios lá prece
 apesar da mordacidade da de-
 omencia de seus apartes, o pr-
 tos contra as idéas anacronicas
 espendidas de facismo, de mc
 quisimo e de jesuitismo, atac-
 as idéas mas respeitaram as
 suas.

O mesmo não aconteceu cor
 seus impugnadores que chegara
 abandonar a mesa e a sala,
 voltarem depois, mais animad-
 profierem improprios contr-
 que não tinham engulido as
 teorías de orelha murcha e de
 co calado. Foi assim que um d-
 subindo ao palco, berrou asten-
 camente:

— "Canalhas, desgraçados",
 trangeiros, ide para a vossa ter-
 ra como si lá não estivessem
 os brasileiros.

Pouco antes, quando um ori-
 revolucionario falava, um dos
 cistas increpou-o por falta de
 gançã moral. Daí a pouco, po-
 o correligionario que proferiu
 frases citadas acima, mostrou l-
 a elegancia moral dos facistas.
 De resto, a coisa não tem im-
 tancia de malor, nem era caso
 re levantar tanta celeuma. O
 os homens discutem, infelizmente
 quasi sempre ha contendas,
 acordos, pontos de vista diver-
 Haja vista os parlamentos de t-
 o mundo, onde não raro os país

Centro de Cultura Social

CONFERENCIA

O Centro de Cultura Social, prossequindo na sua obra de esclarecimento e propaganda dos multiplos aspectos das modernas correntes e filosofias que agitam todas as camadas sociais, promovem para amanhã, ás 20 e meia horas, uma conferencia, tendo para esse ato, convidado o sr. Menelique Bispo, que abordará em sua palestra: "O que é Cultura Social?" São convidadas todos os que se interessam pela cultura.